

Ata da Assembleia Geral da Associação Portuguesa da Classe Access

Aos 28 de Março de 2015 no Grande Hotel, na cidade da Póvoa de Varzim, reuniram-se, em Assembleia Geral Ordinária, os Associados da Associação Portuguesa da Classe Access.

A Assembleia Geral teve início às 19.30 horas, em 2ª convocatória, contando com a presença e representação de 24 Associados.

Presidiu à reunião o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Manuel César Vilarinho Marques, que na ausência dos demais membros da mesa da assembleia geral, convidou o associado Jorge Figueiredo que secretariou.

Dando sequência à "Ordem de Trabalhos" foi pelo Presidente da Mesa, sugerido que se dispensasse a leitura integral da ata da Assembleia Geral anterior, tendo sido aprovado, por unanimidade, a leitura por resumo da referida ata.

Lido o resumo ata e não tendo havido qualquer pedido de esclarecimento ou correção por parte de qualquer dos presentes, foi a ata da assembleia geral, ocorrida em 29 de março de 2014, posta à votação tendo sido aprovada por unanimidade, não se tendo verificado quaisquer votos contra ou abstenções.

Relativamente ao ponto 2 - Leitura e discussão do relatório e contas do ano de 2014, bem como parecer do Conselho Fiscal - o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, senhor Charles Lindley que fez uma apresentação do relatório de actividades, em que referiu as duas provas de apuramento nacional realizadas em Sesimbra e em Leixões e o campeonato nacional organizado na Horta, com o apoio do Clube Naval da Horta, realçando a participação de 29 velejadores no campeonato nacional e o aumento de participações nas P.A.N. tendo como referência o ano anterior. Referiu, ainda, o apoio prestado pela associação aos clubes e aos velejadores na organização e participação nas diferentes provas do calendário nacional.

Informou a assembleia quanto ao andamento do pedido de concessão do estatuto de «Utilidade Pública» para a associação que, por esclarecimentos prestados pela Presidência do Conselho de Ministros, transitou para o procedimento de reconhecimento da associação como O.N.G.P.D. «Organização Não Governamental de Pessoas com Deficiência», que garante os mesmos benefícios que o «estatuto de utilidade pública» e cuja carga burocrática será menor.

Quanto aos apoios concedidos e actividade dos clubes associados, em 2014, referiu o apoio concedido ao Clube Marina Parque das Nações, que consistiu na instalação de um pontão de apoio à vela adaptada na Doca dos Olivais, em Lisboa; a aquisição, pelos clubes associados, duas embarcações «Access 303»; o início de actividade na vela adaptada do Iate Clube de Santa Cruz, da Madeira, e o projecto «Algarve à Vela» no qual o associado João Pinto percorreu toda a costa sul do Algarve a bordo de uma embarcação «Access», com escalas nas diferentes marinas e portos de recreio, o que muito contribuiu para a divulgação da classe.

Informou, ainda, que nesta data a associação conta com 65 associados.

Terminou com uma palavra de apreço para os clubes que asseguraram a organização das provas do calendário e a participação dos seus atletas nessas mesmas provas.

Quanto às contas de 2014, foi referido pelo tesoureiro, Luiz Cruz, que a associação tem uma situação estável em termos económicos, sem dívidas a fornecedores ou ao Estado, tendo explicado o conteúdo das diversas rubricas das contas, que apresentam um resultado do exercício líquido positivo de € 5.297,37 (nove mil, duzentos e noventa e sete euros e trinta e sete cêntimos).

O senhor Jorge Figueiredo procedeu à leitura do parecer do Conselho Fiscal que aprova o relatório e contas da direcção e recomenda à Assembleia Geral a sua aprovação.

O representante do Iate Clube da Marina de Portimão requereu lhe fossem prestadas informações quanto à rubricas «Fornecimentos e Serviços Externos» e «Gastos de apreciação e de amortização», tendo o tesoureiro explicado que a maior «fatia» dos FSE se refere a custos com os apoios a deslocação de velejadores a provas do calendário e a apoios à organização das mesmas provas e que os custos de amortização são os que decorrem da aplicação das regras contabilísticas face às embarcações e demais equipamento que tem sido adquirido pela associação.

Posto à votação o Relatório e Contas de 2014, foi o mesmo aprovado por unanimidade, não se tendo verificado qualquer voto contra ou abstenção.

Com referência ao ponto terceiro da ordem de trabalhos – discussão e aprovação da proposta de orçamento para 2015 - foi dada a palavra ao Presidente da Direcção e ao tesoureiro, Luis Cruz, que expuseram aos presentes os principais pontos do orçamento proposto para 2015, que é de € 28.200,00 para as receitas, onde avulta o apoio a prestar pela Seth, que mereceu um especial agradecimento da direcção, prevendo-se despesas no valor de € 24.000,00.

Referem-se as despesas aos apoios a prestar na realização das provas previstas para o calendário nacional – 2 P.A.N. e o campeonato nacional – pretendendo, ainda, a associação apoiar a presença de uma tripulação de Access 303 e uma tripulação de Access 2.3, acompanhado por um treinado seleccionado pela direcção, no Campeonato Europeu a ter lugar em Rutland, no Reino Unido.

O representante do Sport Club do Porto questionou a direcção sobre quais os critérios tidos em conta na definição dos apoios a dar, na deslocação de velejadores ao Campeonato Europeu.

O presidente da direcção informou que a associação apenas tinha cabimento orçamental para patrocinar a deslocação de duas embarcações, 3 velejadores e de um treinador, referindo, ainda, que as tripulações a apoiar serão apuradas de acordo com os resultados obtidos nas provas nacionais, a realizar até à data do campeonato europeu.

O representante do Iate Clube da Marina de Portimão, questionou a direcção sobre a possibilidade de apoio à participação na prova de Access 303, individual, e nesse caso como seria apurado o velejador uma vez que não estão previstas provas de 303 individuais nas P.A.N. de 2015.

O presidente da direcção referiu que a associação não tem possibilidades financeiras de apoiar mais qualquer tripulação para além das anunciadas, uma tripulação 303 dupla e uma tripulação de 2.3, mas incentivou a participação por parte de outras tripulações desde que obtenham os necessários meios financeiros para custear a deslocação e a sua participação.

O representante do Iate Clube da Marina de Portimão, Luis Brito, depois de louvar o apoio dado aos clubes e velejadores pela associação, pediu fossem tido em conta em futuros apoios a conceder o facto de o Iate Clube da Marina de Portimão ter custos acrescidos face aos demais clubes, situados na proximidade de Lisboa e do Porto, por exemplo no transporte das embarcações para os contentores onde foram movimentadas as embarcações para o campeonato nacional da Horta, nos Açores.

Em resposta o Presidente da Direcção, referiu que a APCA tinha como critério conceder um apoio igual a todos os clubes do continente e o dobro desse valor aos clubes sedeados nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, como compensação pelo acréscimo de custos que esses clubes têm normalmente de suportar, critério esse que é o que está previsto para o presente ano de 2015.

Não havendo mais intervenções, foi posto à votação o orçamento para o ano de 2015, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade, não se tendo registado quaisquer votos contra ou abstenções.

Entrando no ponto quarto da ordem de trabalhos – exclusão de sócios por falta de pagamento, nos termos do art. 7º dos Estatutos, o tesoureiro Luiz Cruz leu o nome dos associados que não efectuaram o pagamento das quotas desde 2014, pelo que, no cumprimento do disposto nos Estatutos da Associação, propôs a sua exclusão como associados.

Posta à votação, foi a proposta de exclusão dos referidos associados aprovada por maioria com um voto contra, do representante do Sport Clube do Porto que referiu votar contra por considerar que a exclusão de sócios por falta de pagamento de quotas não ser competência da assembleia geral e de uma abstenção, anexando-se à presente ata a lista dos sócios excluídos.

Entrando no ponto quinto da ordem de trabalhos – discussão e aprovação de uma moção de protesto a enviar ao I.P.C. (International Paralympic Committee), quanto à decisão de exclusão da vela das modalidades presentes nos jogos paralímpicos de 2020, foi dada a palavra ao Sr. Charles Lindley que anunciou ser intenção do comité paralímpico internacional excluir a vela das provas do programa paralímpico de 2020, defendendo que a associação deveria tomar posição contra esta decisão que muito afectará negativamente a projecção da vela adaptada.

O representante do Sport Clube do Porto, José Albuquerque, referiu que a exclusão da vela do programa paralímpico se deve ao não cumprimento de certos parâmetros, como seja o número mínimo de participantes, quer a nível de países, quer a nível de velejadores, pelo que, concordando com a votação de uma moção de protesto, referiu que o texto da mesma deveria ter em atenção esses fatores.

Vários associados reiteraram a opinião do associado José Albuquerque, tendo o presidente da direcção referido que uma das razões da fraca participação da vela

nos jogos paralímpicos se prendia com o facto de as embarcações, das classes escolhidas para integrarem o programa paralímpico, serem muito dispendiosas.

Nessa altura, o presidente da mesa sugeriu se deliberasse no sentido de ser aprovada a moção de protesto, pela não inclusão da vela, no programa paralímpico de 2020, dando a assembleia um voto de confiança à direcção quanto à redacção da mesma moção, tendo em conta o teor das intervenções supra referidas.

Posta à votação, foi tal proposta aprovada por unanimidade, não se verificando quaisquer votos contra ou abstenções.

Pelo que se passou ao ponto sexto da ordem de trabalhos - outros assuntos de interesse para a classe Access - foi pedida a palavra pelo associado Luis Brito, em representação do Iate Clube Marina de Portimão, que pediu fossem revistos os critérios de apoio aos diferentes clubes, uma vez que alguns clubes aos quais foi dado apoio material e financeiro acabaram por não desenvolver qualquer actividade relevante; referiu, ainda, a dificuldade que representa para o desenvolvimento da classe o elevado custo das embarcações e propôs fosse possível nas provas nacionais a utilização de velas e de mastros, feitos em Portugal, de modo a diminuir os custos suportados pelos clubes.

Propôs ainda fosse votada uma moção de louvor ao Clube Naval da Horta, pelo trabalho desenvolvido e pelo apoio dado aos clubes e tripulações presentes no campeonato nacional de 2014.

Dada a palavra ao Presidente da Direcção, foi por este dito que quanto aos apoios a prestar aos clubes são os que constam do orçamento que foi aprovado, não tendo a associação disponibilidade financeira para conceder mais apoios; quanto aos preços das embarcações os mesmos estão tabelados pelo fabricante não tendo a associação qualquer intervenção na sua determinação, reconhecendo, no entanto, que as embarcações são caras; quanto à possibilidade de utilização de mastros e velas não homologadas internacionalmente nas provas nacionais, declarou que seria necessário que existisse em Portugal quem as fabricasse e que as mesmas respeitassem os requisitos exigidos pela classe, sendo que, de qualquer modo, sempre seria necessário obter a sua homologação para a sua utilização em provas internacionais.

O associado José Albuquerque, louvando o trabalho da direcção da associação, no que ao apoio prestado aos clubes e velejadores diz respeito, defendeu a necessidade da existência de medidores certificados para a classe Access, de modo a ser possível a utilização de mastros e de velas nacionais nas provas internas, o que na sua opinião poderia ser benéfico, por poder embaratecer os custos das embarcações.

Foi, ainda, pelo Presidente da Direcção proposto um voto de agradecimento à empresa Seth, pelo apoio que tem prestado à classe Access.

Não se verificando mais intervenções, foi pelo presidente da mesa posta à votação a proposta de moção de louvor ao Clube Naval da Horta, pela forma exemplar como organizou o Campeonato Nacional de 2014, sendo a mesma aprovada por unanimidade, não se registando qualquer voto contra ou abstenção.

Seguidamente, foi posta à votação a proposta de voto de agradecimento à Seth, pelo apoio prestado à classe, durante o ano de 2014, sendo a mesma aprovada por unanimidade, não se tendo verificado qualquer voto contra ou abstenção.

Às 20 horas e 40 minutos, não havendo outras intervenções, o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos e finda a presente assembleia.

Póvoa de Varzim, 28 de março de 2015.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,



H. H. Vitorino

O Secretário,



Jorge Luís Costa